

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

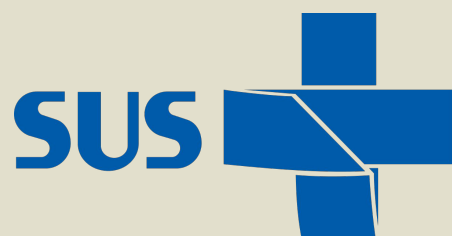
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 283  
31 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter  
@ufmgboletimcov2



Instagram  
@ufmgboletimcovid



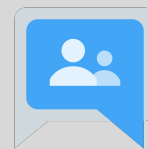
Telegram  
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook  
Página ufmgboletimcovid



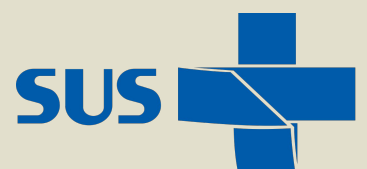
Google Groups  
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 9.176.975 (30/01)
- Notícias:
  - Vacinação contra a covid-19: no ritmo atual Brasil demoraria mais de quatro anos para alcançar imunidade de rebanho
  - Comitê de Bioética do Sírio Libanês se posiciona contra a compra de vacinas pela iniciativa privada e diz que atitude seria 'inadequada'.
- Editorial: Novavax offers first evidence that COVID vaccines protect people against variants.

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 88.676 | 999 novos (29/01)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 2.241 | 17 novos (29/01)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 80.755 (29/01)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 5.680 (29/01)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link 1: <https://bit.ly/3cmiTdn>

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 28/1				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.017	303	714
	Taxa de ocupação	82,8%	74,3%	86,4%
Suplementar	N° de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	80,9%	74,8%	84,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.723	585	1.138
	Taxa de ocupação	82,0%	74,5%	85,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 29/1/2021.

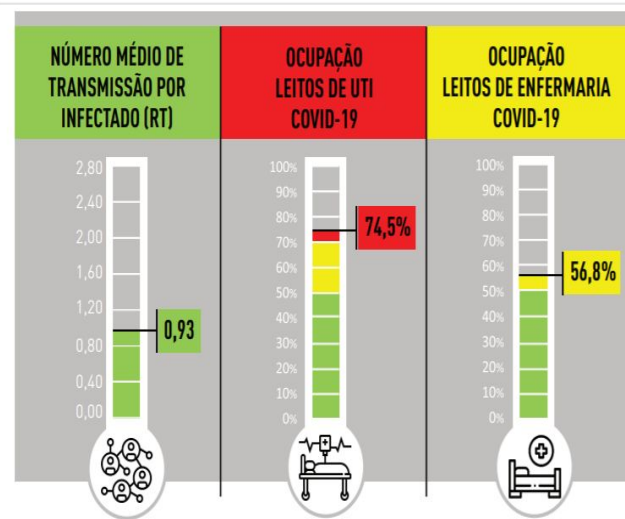
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 28/1				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.594	859	3.735
	Taxa de ocupação	75,6%	59,8%	79,2%
Suplementar	N° de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	69,2%	52,6%	74,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.314	1.481	5.833
	Taxa de ocupação	73,2%	56,8%	77,4%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 29/1/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\* Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: PBH - atualizado em 29/1/2021.



## Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 729.968 (30/01)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 8.001 (30/01)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 62.597 (30/01)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 652.432 (30/01)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 14.939 (30/01)<sup>2</sup>
- N° de óbitos novos (24h): 120 (30/01)<sup>2</sup>

Link 2: <https://bit.ly/3cqLmib>

## Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 9.176.975 (30/01)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 58.462 (30/01)<sup>3</sup>
- N° de recuperados: 7.998.246 (30/01)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 223.945 (30/01)<sup>3</sup>
- N° de óbitos novos (24h): 1.279 (30/01)<sup>3</sup>

Link 3: <https://bit.ly/3cr16So>

## Editorial:

### Novavax offers first evidence that COVID vaccines protect people against variants.

A empresa Novavax revelou que a vacina que está desenvolvendo é efetiva contra as variantes do coronavírus, entretanto a pesquisa traz notícias boas e ruins: a eficácia em relação a variante do SARS-CoV-2 identificada no Reino Unido foi de mais de 85%, porém teve menos de 50% de eficácia para a preocupante linhagem chamada de 501Y.V2, detectada na África do Sul.

Os resultados foram anunciados em 28 de Janeiro e são referentes a um par de ensaios de eficácia, contando com mais de 4.400 participantes da África do Sul e cerca de 15.000 do Reino Unido.

Apesar da queda da eficácia ser preocupante, a pesquisa revela que as vacinas que estão sendo desenvolvidas mostram algum tipo de controle sobre essa variante e isso até então não havia sido provado. Os dados do ensaio mostraram que no grupo de pessoas que receberam duas doses da vacina, 15 desenvolveram COVID-19, comparado com 29 dos participantes que receberam placebo. Isso mostra uma eficácia de 49,4%, quando excluíram dos dados o grupo de pessoas que são HIV-positivo, a eficácia foi de 60%.

A variante 501Y.V2 foi associada no final do ano de 2020 com uma epidemia crescente e de propagação rápida na África do Sul, hoje representa cerca de 90% dos casos de COVID-19 no país e carrega inúmeras mudanças na proteína spike do SARS-CoV-2, que é um dos principais alvos da maioria das vacinas, incluindo a da Novavax.



Shabir Madhi, vacinologista que conduziu a pesquisa, afirmou que esperava que a vacina performaria de modo pior contra a variante 501Y.V2 quando comparada a outras variantes. Isso por conta das informações já conhecidas de que a variante era imune aos anticorpos produzidos por pessoas que se recuperam da infecção ou que receberam outras vacinas. Assim, para ele, a vacina atingir uma eficácia de 60% foi inesperado, de um modo positivo.

O ensaio não foi amplo o suficiente para determinar se a vacina da Novavax é melhor para prevenir casos graves do que leves, mas como outras vacinas no mundo têm mostrado essa característica, é provável que a da Novavax também mostre. Os dados compartilhados também sugerem que quem foi infectado com o vírus original não tem proteção contra a reinfeção por 501Y.V2.

Em relação a pesquisa desenvolvida nos Reino Unido, a eficácia da vacina para a variante B.1.1.7 foi de 89,3%, enquanto que a vacina tem uma eficácia de 95,6% para o vírus original.

Apesar dos dados da África do Sul serem preocupantes, já que há uma queda de mais de 90% de eficácia para 60%, Florian Krammer, virologista da Icahn School of Medicine, na cidade de Nova York, diz que é melhor esperar mais detalhes e outras pesquisas para fazer o julgamento completo. O artigo destaca que a quantidade menor de pessoas usadas no ensaio da África do Sul poderia explicar a discrepância entre as eficácias da vacina. A espera por novos dados que confirmem o ensaio da Novavax não deve demorar, já que tanto a vacina da AstraZeneca quanto a da Johnson & Johnson's estão passando por um estudo na África do Sul e devem ter os resultados liberados em breve.

Link: <https://go.nature.com/3oxqV5B>

## Destaques do Brasil:

- Vacinação contra a covid-19: no ritmo atual Brasil demoraria mais de quatro anos para alcançar imunidade de rebanho

Segundo o epidemiologista Paulo Lotufo, o primeiro lote de vacinas Coronavac está subutilizado e o ritmo de vacinação não é bom.

O número de vacinados está abaixo da expectativa do sistema de saúde brasileiro e isso pode estar relacionado, dentre outros, com problemas de comunicação, busca de informações e planejamento.

Link: <https://bbc.in/3aitTpp>

- Notáveis que foram da PGR cobram que Aras denuncie Bolsonaro pelo crime de disseminar uma epidemia.

Por acharem que a atuação do presidente brasileiro viabilizou o aumento da disseminação da epidemia, ex- procuradores da república entregaram a Augusto Aras, atual procurador da república, um documento solicitando denúncia ao Supremo Tribunal Federal (STF). Para eles: " da mesma forma que alguém que agrava uma lesão existente responde por lesão corporal, presidente que intensifica a epidemia existente responde por esse crime".

Link: <https://bit.ly/2NLGQ3r>

- Comitê de Bioética do Sírio Libanês se posiciona contra a compra de vacinas pela iniciativa privada e diz que atitude seria 'inadequada'.

O posicionamento contrário citado no documento surge após o presidente Bolsonaro assinar carta favorável à compra de vacinas AstraZeneca pela iniciativa privada. Apesar do governo justificar tal ato citando divisão em que doses seriam doadas para o Sistema Único de Saúde (SUS), integrantes do comitê argumentam relatando escassez de vacinas e princípios bioéticos .

Link: <https://glo.bo/2Yw4m6A>

## Destaques do Mundo:

- Como a busca por tratamentos contra o Covid-19 vacilou enquanto as vacinas avançavam.

Embora certas terapias tenham corroborado no atendimentos dos pacientes com Covid-19, os esforços para busca por outros tratamentos não tiveram tanto sucesso. O governo americano investiu mais que o dobro no desenvolvimento das vacinas quando comparado com o de novos medicamentos, sendo distribuído de forma desigual entre estes últimos. Com isso, pesquisas promissoras foram negligenciados por ausência de financiamento.

Link: <https://nyti.ms/3oA0oV4>

- OMS critica União Européia (UE) por controle de exportação de vacinas.

Após o bloco europeu definir que irá controlar a saída das vacinas produzidas pelo bloco, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que trata-se de uma iniciativa muito preocupante. Para Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, chefe da OMS, “o nacionalismo da vacina” poderia estar viabilizando uma “recuperação prolongada”.

Link: <https://bbc.in/3ahowXt>



## Indicações de artigos

- Estimating the health impact of vaccination against ten pathogens in 98 low-income and middle-income countries from 2000 to 2030: a modelling study

As últimas duas décadas foram acompanhadas de expansão da vacinação infantil em países de baixa e média renda. O artigo busca evidenciar o impacto da vacinação para 10 patógenos: vírus da hepatite B, *Haemophilus influenzae* tipo B, vírus do papiloma humano, encefalite japonesa, *Neisseria meningitidis* serogrupo A, sarampo, *Streptococcus pneumoniae*, rotavírus, rubéola e febre amarela. Para isso, os pesquisadores analisaram dados demográficos da cobertura vacinal, o impacto da vacinação reportado e projeções de 98 países, comparando com um modelo de cenário de não vacinação.

Os resultados mostraram que entre 2000 e 2030 a vacinação terá evitado 69 milhões de mortes, dessas cerca de 37 milhões já foram evitadas entre 2000 e 2019. Essa redução de mortes no período até 2019 representa uma queda de 45% de mortes quando comparado ao cenário de não-vacinação. A maior parte do impacto está concentrado na redução de mortalidade de crianças com menos de 5 anos, especialmente por sarampo. Os resultados também indicam que aumento na cobertura vacinal e introdução de novas vacinas resultarão em uma queda de 72% de mortalidade ao longo da vida.

Link: <https://bit.ly/36oVyUu>

- Vaccine makers ponder how to adapt to virus variants

A notícia da fabricante Moderna que é esperado que a vacina para o COVID-19 seja protetora contra a variante detectada na África do Sul foi um alívio tanto para os cientistas quanto para o público. Entretanto, o anúncio também inclui a informação de que a vacina parece ser menos potente contra a variante, chamada de B.1351. A existência de variantes mais transmissíveis como a B.1.1.7 e que possivelmente evadem a imunidade em pessoas vacinadas ou anteriormente infectadas, como a B.1.351 e a P.1, preocupa os cientistas pela possibilidade de piorarem a pandemia.

Apesar dos estudos mostrarem que muitas vezes é necessário uma concentração maior de anticorpos para neutralizar as variantes, os pesquisadores chamam atenção para as possibilidades. Existem vacinas que desenvolvem uma resposta de anticorpos mais elevada como a da Pfizer e a da Moderna, podendo ser uma possibilidade de combate as variantes, além disso não são apenas os anticorpos que fazem parte da resposta contra o vírus. Assim, o efeito das variantes em relação à vacina pode ser mais sutil, causando por exemplo uma imunidade pós vacinal que diminui mais rapidamente, necessidade de outra dose ou de pequenas alterações na vacina.

Link: <http://bit.ly/3j3reUM>

- Health and care workers are owed a better future

Após o traumático ano para os trabalhadores da saúde e cuidadores, a OMS designou 2021 como o Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores, a intenção dessa campanha é chamar atenção para a necessidade de investimento na área da saúde, de modo a educar, proteger e preparar os profissionais para lidar com a pandemia e vacinação. Os governos têm o dever de proteger essas pessoas contra a doença, mas também oferecer proteção à saúde mental e legal.

Dados importantes mostram que ainda que os profissionais da saúde representem apenas 3% da população na maioria dos países, eles são responsáveis por 14% dos casos de COVID -19 reportados até agora. Apesar das estatísticas preocupantes, elas não ilustram todo o fardo e cansaço mental que esses profissionais têm enfrentado.

Para a proteção dos profissionais de saúde e cuidadores não basta a vacinação prioritária. Após um ano de pandemia ainda há muitos relatos de escassez de equipamento de proteção individual (EPI) para os profissionais, assim, muitas vezes eles são obrigados a trabalhar com reutilização de equipamentos descartáveis. Ademais, para que a sobrecarga no trabalho seja vencida é necessário mais vagas de emprego e contratação nessa área para compor a força de trabalho.

Link: <https://bit.ly/3oGLYYp>

Tenha um ótimo dia!

Bianca Curi Kobal, Fernanda Lapa,  
Lucas França, Waydder Aurélio

*“Não é demais repetir aqui essa afirmação, ainda recusada por muita gente, apesar de sua obviedade, a educação é um ato político”*  
Paulo Freire

10

31 de Janeiro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior  
Ana Cláudia Fontoura  
Ana Luiza Regina Maria Fonseca Silva  
Bianca Curi Kobal  
Deborah Ramalho Silva  
Fernanda Eugênia Lapa Marinho  
Gustavo Henrique de Oliveira Soares  
Juliana Almeida Moreira Barra  
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias  
Lucas Souza França  
Luiza Peroni Drumond  
Marco Aurélio Freire Grossi  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Maykon José da Costa Souza  
Melissa Amaral Carneiro  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Nicolás Pablo Diogo Quintão  
Paul Rodrigo Santi Chamb  
Pedro Henrique de Almeida Andrade  
Raphael Herthel Souza Belo  
Rebeca Narcisa de Carvalho  
Thomás Mucida Santos Lacerda Soares  
Vinicius Rezende Avelar  
Violeta Pereira Braga  
Waydder Antônio Aurélio Costa  
João Victor Simões Raimundo  
Jonathas Blohem Souza  
Julia de Andrade Inoue  
Roberta Demarki Bassi

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico  
Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •